

A Revista Brasileira de Psiquiatria

Este é o primeiro número que traz transformações substanciais no projeto editorial e gráfico desde que o novo grupo de editores assumiu a revista em outubro do ano passado. A primeira mudança está na recuperação do nome original da revista, Revista Brasileira de Psiquiatria. Isto não implica dar mais prioridade ao Brasil do que à América Latina. Esta decisão está mais relacionada em trazer de volta a palavra *psiquiatria* ao título, que se mantinha escondida na Revista ABP-APAL.

Além disso, eram necessárias maior identidade e responsabilidade da sua liderança, ingredientes fundamentais para a conquista de uma maior credibilidade. No entanto, é importante salientar que a nossa vocação é latino-americana, e procuraremos honrar o suporte da Asociación Psiquiátrica de la América Latina, a APAL, da qual esta revista é órgão oficial, além de ser o da Associação Brasileira de Psiquiatria. As duas missões mais importantes da revista, canalizar o melhor da produção científica e proporcionar excelência em atualização, visam atingir não só o Brasil mas todos os países da América Latina. Provas dessa intenção estão na decisão de intensificar as publicações em espanhol e em inglês, na inclusão de pesquisadores e líderes de opinião de diferentes países, principalmente da América Latina, e no aumento da tiragem e distribuição da revista.

Há vários aspectos comuns entre os países latino-americanos. Todos estão passando por um processo de transição epidemiológica, com crescimento acelerado da população de idosos. O avanço da depressão e dos estados demenciais é inexorável. É comum também o fato de compartilharmos problemas de saúde tipicamente relacionados com as civilizações mais avançadas, como o câncer, doenças cardiovasculares e os transtornos mentais, além dos tipicamente relacionados como de Terceiro Mundo, como as infecções respiratórias e intestinais nos recém-nascidos. O clima de violência nos centros urbanos, a constante instabilidade política da

região, a prevalência acentuada de dependência ao álcool e a epidemia das drogas são outras características que marcam a região.

Nos últimos anos, os transtornos mentais assumiram maior importância quando se decidiu mensurar a magnitude do impacto econômico associado aos custos do tratamento, da aposentadoria por incapacitação profissional e da mortalidade precoce. Não há mais dúvidas de que saúde mental é prioridade de pesquisa e de saúde na região latino-americana. A nossa revista vai priorizar o conhecimento que proporcionar soluções e respostas para os problemas regionais.

Ainda dentro do objetivo de internacionalizar a revista, decidimos mudar a composição do conselho editorial, dando prioridade para lideranças científicas que estão produzindo conhecimento nas revistas indexadas, nos últimos anos. Assim, os novos membros foram escolhidos levando em conta uma pesquisa pautada em resultados de bancos de dados disponíveis, como o Medline, além de critérios regionais e operacionais.

Como todo processo de escolha ele contém injustiças, deixando de incluir grandes nomes da psiquiatria nacional e internacional. No entanto, este corpo editorial não é fixo, e com o tempo poderemos ampliá-lo ou reduzi-lo, procurando contemplar talentos emergentes e corrigir eventuais discrepâncias. A composição do novo corpo editorial procurou então selecionar profissionais envolvidos na produção de pesquisa e conhecimento. A consequência imediata será um maior rigor na avaliação dos artigos. Haverá maior ênfase nos desenhos de pesquisa e nos aspectos metodológicos das publicações. O filtro será mais seletivo, procurando aproximar cada vez mais o nível dos nossos artigos com aqueles das melhores revistas internacionais.

Embora as dificuldades presentes sejam múltiplas, é nosso desejo imprimir as modificações necessárias para enquadrar a revista nos critérios de indexação interna-

cional em três anos. A participação do Brasil e da América Latina no conhecimento universal em saúde tem crescido vertiginosamente nas últimas décadas, com uma influência importante de nossa área. Contudo, houve nos últimos anos uma fuga dos melhores artigos em psiquiatria e saúde mental para revistas internacionais ou revistas nacionais e latino-americanas de outras áreas da saúde, mas de melhor prestígio científico do que nossa revista.

Um objetivo imediato é recuperar as publicações de bom nível na área. As mudanças até aqui imprimidas vão possibilitar um avanço no ranking classificatório das revistas nacionais e latino-americanas, devendo sua produção científica ser melhor qualificada nos sistemas de avaliação da pós graduação e dos grupos de pesquisa. Apesar de toda a seriedade da revista, procuraremos entreter o leitor através de um arrojado projeto gráfico, resgatando aspectos históricos universais e nacionais relevantes, e promovendo resenhas dos livros mais importantes produzidos no Brasil e América Latina. Pretendemos assim influenciar, da melhor maneira possível, recursos humanos que deverão atuar de forma abrangente e criativa no início do próximo milênio, dos pontos de vista científico, assistencial, cultural, humano, ético e profissional.

Todas essas idéias foram frutos de inúmeras reuniões

com uma equipe que temos orgulho de lhes apresentar. Após o convite e apoio irrestrito da atual diretoria da Associação Brasileira de Psiquiatria, convidamos Geraldo Busatto Filho e Isabel Altenfelder Santos Bordin, líderes emergentes da maior expressão nacional, como nossos braços direitos e editores associados. Todos escolhemos Osvaldo Pereira de Almeida (hoje na Austrália) e Gustavo Turecki (hoje no Canadá), indivíduos com uma altíssima produção no exterior, para serem os nossos editores internacionais. Eles estão com os olhos abertos para captarem artigos e tendências mundiais. Eduardo Iacoponi, uma dessas raras unanimidades em nosso país, cuidará para sabermos, por meio de resenhas, quais livros devemos ou não ler na nossa área. Paulo Dalgalarro, grande pesquisador que tem o especial hábito de estudar nossos antepassados, cuidará de uma nova sessão sobre a história da psiquiatria, para que não esqueçamos as nossas origens.

Assim, só falta conseguirmos o apoio de todos vocês, leitores e verdadeiros produtores do conhecimento. Precisamos de suas críticas e de seu trabalho árduo para produzirmos uma revista que em última análise não tem outro senão o objetivo de nos capacitar para aliviar de forma mais efetiva o sofrimento de nossos pacientes.

Contamos com vocês!

Jair de Jesus Mari

Eurípedes C. Miguel Filho

editores

A Revista Brasileira de Psiquiatria

Éste es el primer número que trae transformaciones substanciales en el proyecto editorial y gráfico desde que el nuevo grupo de editores asumió la revista en octubre del año pasado. El primer cambio está en la recuperación del nombre original de la revista, Revista Brasileira de Psiquiatria. Esto no implica dar más prioridad a Brasil de que a América Latina. Esta decisión está más relacionada con traer de vuelta la palabra *psiquiatria* al título, que se mantenía escondido en la Revista ABP-APAL. Además, era necesario mayor identidad y responsabilidad de su liderazgo, ingredientes fundamentales para la conquista de una mayor credibilidad. Sin embargo, es importante resaltar que nuestra vocación es latinoamericana, y procuraremos honrar el sostén de la Asociación Psiquiátrica de América Latina, la APAL, de la cual esta revista es órgano oficial, además de ser el de la Asociación Brasileña de Psiquiatria. Las dos misiones más importantes de la revista, la de canalizar lo mejor de la producción científica y la de proporcionar excelencia en actualización, objetivan alcanzar no solo Brasil sino todos los países de América Latina. Pruebas de esta intención están en la decisión de intensificar las publicaciones en español y en inglés, en la inclusión de investigadores y líderes de opinión de diferentes países, principalmente de América Latina, y en el aumento del tiraje y distribución de la revista.

Hay varios aspectos comunes entre los países latinoamericanos. Todos están pasando por un proceso de transición epidemiológica, con crecimiento acelerado de la población de ancianos. El avance de la depresión y de los estados demenciales es inexorable. Es común también el hecho de compartir problemas de salud típicamente relacionados con las civilizaciones más avanzadas, como el cáncer, enfermedades cardiovasculares y los trastornos mentales, además de los típicamente relacionados como de Tercer Mundo,

como las infecciones respiratorias e intestinales en los recién nacidos. El clima de violencia en los centros urbanos, la constante inestabilidad política de la región, la prevalencia acentuada de dependencia al alcohol y la epidemia de las drogas son otras características que marcan la región.

En los últimos años, los trastornos mentales asumieron mayor importancia cuando se decidió mensurar la magnitud del impacto económico asociado a los costos del tratamiento, de la jubilación por incapacidad profesional y de la mortalidad precoz. Ya no hay dudas de que salud mental es prioridad de investigación y de salud en la región latinoamericana. Nuestra revista va a dar prioridad a conocimiento que proporciona soluciones y respuestas a los problemas regionales.

Aún dentro del objetivo de internacionalizar la revista, decidimos mudar la composición del consejo editorial, dando prioridad a liderazgos científicos que están produciendo conocimiento en las revistas indexadas, en los últimos años. Así, los nuevos miembros fueron escogidos teniendo en cuenta una investigación pautada en resultados de bancos de datos disponibles, como el Medline, además de criterios regionales y operacionales.

Como todo proceso de selección contiene injusticias, dejando de incluir grandes nombres de la psiquiatria nacional e internacional. Sin embargo, este cuerpo editorial no es fijo, y con el tiempo podremos ampliarlo o reducirlo, tratando de contemplar talentos emergentes y corregir eventuales discrepancias. La composición del nuevo cuerpo editorial buscó entonces seleccionar profesionales involucrados en la producción de investigación y conocimiento. La consecuencia inmediata será un mayor rigor en la evaluación de los artículos. Habrá mayor énfasis en los diseños de investigación y en los aspectos metodológicos de las publicaciones. El filtro será más selectivo, tratando de aproximar cada vez más el nivel de nuestros artículos a los de aquellos

de las mejores revistas internacionales.

A pesar de que las dificultades presentes sean múltiples, es nuestro deseo aplicar las modificaciones necesarias para encuadrar la revista en los criterios de indexación internacional en tres años. La participación de Brasil y de América Latina en el conocimiento universal en salud ha crecido vertiginosamente en las últimas décadas, con una influencia importante de nuestra área. Así y todo, hubo en los últimos años, una fuga de los mejores artículos en psiquiatría y salud mental para revistas internacionales o revistas nacionales o latinoamericanas de otras áreas de la salud, pero de mayor prestigio científico que el de nuestra revista.

Un objetivo inmediato es recuperar las publicaciones de buen nivel en el área. Los cambios hasta aquí aplicados van a posibilitar un avance en el ranking clasificatorio de las revistas nacionales y latinoamericanas, debiendo su producción científica ser mejor calificada en los sistemas de evaluación de la post graduación y de los grupos de investigación. A pesar de toda la seriedad de la revista, procuraremos entretener al lector a través de un avanzado proyecto gráfico, rescatando aspectos históricos universales y nacionales relevantes, y promoviendo reseñas de los libros más importantes producidos en Brasil y América Latina. Pretendemos así influir, de la mejor manera posible, recursos humanos que deberán actuar en forma amplia y creativa en el inicio del próximo milenio, de los puntos de vista científico, asistencial, cultural,

humano, ético y profesional.

Todas estas ideas fueron fruto de innumerables reuniones con un equipo que tenemos orgullo de presentarles. Luego del convite y apoyo irrestricto del actual directorio de la Asociación Brasileña de Psiquiatría, invitamos a Geraldo Busatto Filho e Isabel Altenfelder Santos Bordin, líderes emergentes de la máxima expresión nacional, como nuestros brazos derechos y editores asociados. Todos escogimos Osvaldo Pereira de Almeida (hoy en Australia) y Gustavo Turecki (hoy en Canadá), personas con una altísima producción en el exterior, para ser nuestros editores internacionales. Ellos están alertas para captar artículos y tendencias mundiales. Eduardo Iacoponi, una de esas raras unanimidades en nuestro país, se ocupará de que sepamos, por medio de reseñas, cuáles libros debemos o no leer en nuestra área. Paulo Dalgalarondo, gran investigador que tiene el especial hábito de estudiar nuestros antepasados, se ocupará de una nueva sesión sobre la historia de la psiquiatría, para que no nos olvidemos de nuestros orígenes.

Así, sólo falta conseguir el apoyo de todos ustedes, lectores y verdaderos productores del conocimiento. Precisamos de sus críticas y de su trabajo árduo para producir una revista que en último análisis, no tiene otro objetivo más que el de capacitarnos para aliviar de forma más efectiva el sufrimiento de nuestros pacientes.

Contamos con ustedes!

Jair de Jesus Mari

Eurípedes C. Miguel Filho

editores